

# INFORMATIVO DE CRÉDITO



## Blog do NAC esclarece dúvidas sobre crédito e outros temas

Gerenciar uma empresa não é fácil e toda ajuda é bem-vinda. Por isso, o Núcleo de Acesso ao Crédito (NAC), além de oferecer a consultoria especializada em linhas de financiamento, também encontrou outra forma para sanar dúvidas de micro, pequenas e médias empresas.

A Rede, coordenada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), criou um **blog**, onde são publicadas conteúdos que buscam explicar o cenário do acesso ao crédito no Brasil e outros temas que afetam a vida do empresário brasileiro.

Antecipação de pagamentos de contratos de licitação na administração pública; Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD); empréstimos bancários; digitalização e Indústria 4.0 são alguns dos assuntos abordados nos textos publicados na página.

*"Esse canal de informação é importante para que as MPEs conheçam os serviços já prestados pela CNI e pelas federações por meio do NAC. Além disso, é onde buscamos desmistificar conteúdos burocráticos que todo empresário precisa saber, pois acreditamos que, com a orientação adequada, as empresas terão mais sucesso", afirma o gerente-executivo de Política Industrial da CNI, João Emilio Gonçalves.*

### Sobre a Rede NAC

Criada em 2016, a Rede de Núcleo de Acesso ao Crédito é uma estrutura de atendimento realizado a partir das federações estaduais de indústrias, voltada especialmente para as micro, pequenas e médias empresas do setor industrial.

No dia a dia, profissionais da rede oferecem serviços padronizados de orientação, capacitação, assessoria e consultoria ao crédito, por equipe qualificada, com vistas à aproximação entre demanda e oferta de crédito.

Para íntegra: <https://bit.ly/3bWecXr>

20 de janeiro de 2021 - Fonte: Agência de Notícias CNI

## **BNDES define consórcio que apoiará programa de aceleração de startups**

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) selecionou o consórcio AWL como a aceleradora que executará, em conjunto com o banco, o Programa de Aceleração de Startups de Impacto - BNDES Garagem, que está em sua segunda edição. A chamada nacional para os empreendedores interessados está prevista para o segundo trimestre de 2021 e deve selecionar 45 empreendimentos para o primeiro ciclo do programa, que oferece gratuitamente aconselhamento técnico, jurídico e mercadológico para as iniciativas.

O consórcio escolhido é formado por Artemísia, Wayra Brasil e Liga Ventures, e foi declarado vencedor entre 10 propostas enviadas por 23 empresas. A seleção começou em 23 de outubro e teve duas fases de avaliação, definidas em edital lançado em setembro. A aceleradora participará das seleções de empreendedores de todo o Brasil interessados em participar e, além do aconselhamento, também buscará promover a aproximação dos empreendedores com investidores e potenciais clientes.

A segunda edição do BNDES Garagem terá como foco a criação e tração de negócios inovadores que gerem impacto socioambiental e promovam desenvolvimento sustentável. O programa terá três ciclos de aceleração, e, no primeiro, terão prioridade empreendedores que estão desenvolvendo soluções para saúde, educação, sustentabilidade, *govtech* (soluções tecnológicas para governos) e cidades sustentáveis. Cada ciclo vai durar de três a quatro meses e deve contar com até 45 participantes, chegando a um total de até 135 *startups* nos três ciclos.

Para prevenir a transmissão da covid-19, o primeiro ciclo será semipresencial. Para os próximos, a previsão é adotar funcionamento integralmente presencial, no Rio de Janeiro, o que dependerá da evolução da pandemia.

Ao fim de cada ciclo, será realizado um Demo Day no BNDES, com a apresentação dos trabalhos desenvolvidos a potenciais investidores e outros públicos de interesse. Como contrapartida pelo apoio no programa, os participantes deverão desenvolver as soluções propostas e o BNDES não exigirá participação acionária nos negócios.

A primeira edição do BNDES Garagem contou com 79 participantes, selecionados entre mais de 5 mil inscritos. Segundo o BNDES, 74 *startups* concluíram os ciclos do programa, e o grau de satisfação por parte delas foi de 75%.

Para íntegra: <https://bit.ly/2XPdRO7>

12 de dezembro de 2021 - Fonte: Agência Brasil

## **Pronampe: projeto quer transformar programa em política pública permanente**

Na Câmara dos Deputados, está em tramitação um projeto de lei do Senado que visa transformar o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) em política pública permanente.

O Pronampe foi criado em meio a pandemia de Covid-19 como sistema de crédito emergencial para prestar socorro financeiro às empresas no momento de maior dificuldade.

De acordo com a proposta, está prevista uma segunda etapa para o programa, logo após o encerramento do estado de calamidade pública do coronavírus. Nesta ocasião, as taxas de juros e prazos de carência serão definidos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), e o programa será financiado por dotações orçamentárias, emendas parlamentares e doações privadas.

O projeto também prevê que a primeira etapa do Pronampe, em vigor durante a pandemia, poderá receber o aporte de todos os recursos destinados a outros programas emergenciais de crédito que não tenham sido utilizados até 31 de dezembro de 2020.

Contudo, isso só acontecerá se o estado de calamidade pública for prorrogado agora em janeiro. O prazo do decreto venceu dia 31 de dezembro.

No caso de uma prorrogação do decreto, o Pronampe poderá receber recursos de programas como o Programa Emergencial de Suporte a Empregos (Pese), que financia o pagamento da folha salarial de empresas; e o Programa Emergencial de Acesso a Crédito (Peac-Maquininhas), que permite a antecipação de receitas de vendas feitas por cartão.

Os recursos vão para o Fundo Garantidor de Operações (FGO), administrado pelo Banco do Brasil, e posteriormente serão utilizados no Pronampe.

### **Transparência nas operações de crédito**

Outro ponto importante do projeto é a criação de regras de transparência para as operações de crédito em benefício das micro e pequenas empresas – não apenas as realizadas no âmbito do Pronampe.

De acordo com o texto, as instituições financeiras deverão publicar informações trimestrais sobre o volume de crédito destinado a essas empresas e o percentual em relação ao crédito total. O Banco Central consolidará as informações nas suas estatísticas monetárias e de crédito.

Para íntegra: <https://bit.ly/3nJMP55>

12 de janeiro de 2021 - Fonte: Contábeis

## **Volume de crédito para pequenas empresas subiu 35% em 2020**

Apesar das dificuldades enfrentadas nos últimos meses pelos donos de pequenos negócios, o ano de 2020 foi marcado pela expansão do crédito bancário para as micro e pequenas empresas brasileiras. É o que mostra a 8ª edição da Pesquisa “Financiamento dos Pequenos Negócios no Brasil”, produzida pelo Sebrae, entre os dias 14 de setembro e 11 de novembro deste ano. O levantamento anual, feito desde 2013, identificou também que no segundo trimestre de 2020, período mais difícil da pandemia, aumentou em 35% o volume de crédito concedido pelos

bancos, comparado ao segundo trimestre de 2019. O volume de crédito concedido passou de 65 bilhões de reais no segundo trimestre de 2019 para 87 bilhões, no mesmo período de 2020.

No entanto, esse aumento no total de crédito concedido não foi acompanhando pelo crescimento do número de pequenos negócios tomadores de crédito, que se manteve praticamente estável quando se compara os dois períodos mencionados.

“Observamos que não houve um aumento no número total de pequenos negócios tomadores de crédito, mas houve um crescimento considerável no volume de crédito e um recorde de 79% na proporção de empréstimos tomados como Pessoa Jurídica. Sob influência da pandemia houve, por um lado, uma mobilização do governo para oferecer programas de crédito emergenciais e, por outro, a necessidade de crédito por parte dos empresários diante de crise profunda”, explicou o presidente do Sebrae, Carlos Melles.

O estudo feito pelo Sebrae pelo oitavo ano consecutivo colheu informações de 1.201 empresários de todos os 26 estados e do DF, sendo 661 donos de microempresas; 234, de empresas de pequenos e 306 microempreendedores individuais (MEI). A pesquisa também foi complementada por análises feitas a partir de dados fornecidos pelo Banco Central.

Dessa forma, o Sebrae identificou também que, entre os ramos dos pequenos negócios, a expansão do volume do crédito foi concentrada nas Empresas de Pequeno Porte (EPP), que ficaram com 83% das novas concessões, contra 12% das microempresas e 5% no caso dos microempreendedores individuais (MEI). Já o número total de Pequenos Negócios tomadores de empréstimo bancário cresceu apenas 1%, no mesmo período de comparação. “Os dados indicam que, neste contexto, as empresas que conseguiram crédito já possuíam um relacionamento bancário e foram favorecidas por uma boa organização financeira”, destacou Melles.

Para íntegra: <https://bit.ly/38YFv1w>

19 de janeiro de 2021 - Fonte: Exame

**Informativo MPME** | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI  
| Unidade de Política Industrial - CNI/GEPI | Gerente Executivo: João Emílio Padovani Gonçalves | Equipe: Caroline Lompa, Cristiano Silva, Paula Vieira e Valentine Braga | Editoração: GEPI | Supervisão gráfica: Coordenação de Divulgação CNI/DDI/ECON | Informações técnicas e obtenção de cópias dos documentos mencionados: (61) 3317.9056 copem@cni.com.br | Assinaturas: Serviço de Atendimento ao Cliente (61) 3317.9989/9993 sac@cni.com.br | Setor Bancário Norte Quadra 1 Bloco C Edifício Roberto Simonsen CEP 70040-903 Brasília, DF (61) 3317.9000 Fax: (61) 3317.9994 www.cni.com.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.